

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA PRÁTICA DO TURISMO PEDAGÓGICO NO MUNICÍPIO DE AREIA, PARAÍBA

doi

<https://doi.org/10.21680/1984-817X.2025v1n01ID38584>

Luiz Ricardo Sales¹²¹

RESUMO:

O turismo pedagógico tem se consolidado como uma prática inovadora ao unir conhecimento acadêmico e experiências culturais, promovendo o aprendizado fora da sala de aula. Essa abordagem permite explorar a história, a cultura e o patrimônio de forma dinâmica, despertando senso crítico e valorização do saber em contextos reais. Este estudo explora as contribuições do turismo pedagógico para o aprendizado e a conscientização sobre a preservação do patrimônio histórico-cultural, tendo o centro urbano da cidade de Areia-PB como foco de investigação. Os resultados ressaltam a importância de expandir essa prática para outras cidades históricas, favorecendo o ensino interdisciplinar, a valorização cultural e o engajamento dos estudantes com o patrimônio histórico e arquitetônico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Didática; Turismo; Arquitetura.

HISTORICAL-CULTURAL HERITAGE AS A LEARNING INSTRUMENT IN THE PRACTICE OF PEDAGOGICAL TOURISM IN THE MUNICIPALITY OF AREIA, PARAÍBA

ABSTRACT:

Pedagogical tourism has established itself as an innovative practice that brings together academic knowledge and cultural experiences, promoting learning outside the classroom. This approach makes it possible to explore history, culture and heritage in a dynamic way, awakening a critical sense and valuing knowledge in real contexts. This study explores the contributions of educational tourism to learning

¹²¹ Doutorando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Engenharia Agrícola na Universidade Federal de Campina Grande. Bacharel em Design pela mesma instituição. Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4798108149849750>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8865-2078>, e E-mail: salespesquisa@gmail.com. Membro do grupo de pesquisa Morfologia e Usos da Arquitetura - MUsA/UFRN.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

and raising awareness about the preservation of historical and cultural heritage, with the urban center of the city of Areia-PB as the focus of investigation. The results highlight the importance of expanding this practice to other historic cities, favoring interdisciplinary teaching, cultural appreciation and student engagement with historical and architectural heritage.

KEYWORDS: Education; Didactics; Tourism; Architecture.

Introdução

O patrimônio histórico-cultural desempenha um papel essencial na formação da identidade de uma comunidade e, quando integrado ao turismo pedagógico, transforma-se em uma grande ferramenta de ensino. Enquanto prática educacional, transcende a experiência da visitação, especialmente ao promover uma interação reflexiva e interdisciplinar entre os estudantes, professores e os espaços visitados.

Nesse contexto, o município de Areia, no Estado da Paraíba, apresenta-se como um laboratório “vivo” para a implementação de práticas educacionais que valorizem o patrimônio histórico-cultural, ao mesmo tempo em que fomentam o aprendizado crítico e a consciência preservacionista. O perímetro urbano, destaca-se por seu vasto acervo patrimonial, que inclui construções emblemáticas, por exemplo, o Casarão José Rufino, o Teatro Minerva, a igreja de Nossa Senhora da Conceição e a igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, além de engenhos históricos como o Bujari, Vaca Brava, Mineiro, Várzea e Saburá que marcaram a economia canavieira da região. Essas construções não são apenas testemunhos materiais de um passado, mas símbolos que conectam a história local com narrativas mais amplas sobre economia, cultura e sociedade.

No âmbito educacional, essas construções representam um recurso valioso para o desenvolvimento de atividades pedagógicas práticas, nas quais professores e estudantes podem vivenciar de forma imersiva os conteúdos teóricos abordados em sala de aula. Ao proporcionar essa interação direta com o patrimônio cultural, o

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

turismo pedagógico transforma a relação dos participantes com a história e a memória local. Essa vivência prática não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também estimula uma compreensão mais profunda e crítica sobre a importância da preservação cultural. Assim, práticas pedagógicas em espaços históricos convidam os professores e estudantes a refletirem sobre o presente e o futuro, incluindo os desafios da preservação patrimonial e do desenvolvimento sustentável.

Diante disso, o turismo pedagógico, ao integrar aspectos culturais, históricos e ambientais, promove uma abordagem interdisciplinar que articula áreas como história, geografia, sociologia e artes. Para tanto, as visitas guiadas ao centro histórico e a locais como os engenhos oferecem oportunidades únicas para explorar temas como o impacto do ciclo agrícola da cana-de-açúcar na configuração social e territorial, bem como as relações entre arquitetura e sociedade. Tais experiências não se restringem a observar o patrimônio, mas envolver os participantes em um diálogo ativo com a história e o ambiente, tornando-os agentes de transformação e valorização da herança cultural. Para além da materialidade, o “lugar” assume um significado multifacetado, ou seja, é a base material da produção histórica e referencial identitário, marcado por memórias e valores.

A partir dessas reflexões, este estudo busca discutir as múltiplas possibilidades que o turismo pedagógico oferece para o aprendizado e a conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio histórico-cultural. Por saber que, a cidade de Areia, com sua rica história e legado arquitetônico, constitui-se em um cenário privilegiado para essa prática, demonstrando como a educação pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a valorização e a proteção de nossa memória coletiva.

O Turismo Pedagógico como estratégia inovadora para a educação prática

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

O turismo pedagógico emerge como uma prática educacional que alia a experiência do turismo à aprendizagem ativa, promovendo uma abordagem dinâmica e integrada de ensino. Essa modalidade utiliza o deslocamento e a interação com ambientes históricos, culturais e ambientais para transformar o aprendizado em vivência, aproximando os educadores e estudantes dos contextos abordados em sala.

[...] o turismo pedagógico é fruto de experiências que proporcionarão ao aluno, fora do ambiente da família e da escola, o uso de sua liberdade, ou seja, um momento em que ele desenvolverá o espírito de responsabilidade frente a si e aos seus companheiros de viagem, exercitando sua sociabilidade, sua participação, sua liderança, seu respeito ao próximo e uma constante busca de soluções para os problemas novos e sua análise crítica aos padrões morais existentes. É um momento extremamente importante para aprendizagem do aluno, pois conta com a autonomia para construir e reconstruir símbolos (MATOS, 2012, p. 8).

Nesse contexto, o turismo pedagógico transcende os limites da teoria, permitindo que o conhecimento seja construído de forma prática e participativa. Uma das características mais marcantes do turismo pedagógico é a sua capacidade de fomentar a interdisciplinaridade. De acordo com Paiva (2023, p. 24), o turismo pedagógico como uma prática inovadora de educação, auxilia na formação de indivíduos críticos e engajados sobre o ambiente que os cerca. Portanto, o turismo pedagógico se consolida como um método capaz de conectar a teoria ao cotidiano, estimulando habilidades como a análise crítica, a empatia cultural e a consciência patrimonial. Ao entrar em contato com diferentes realidades e experiências, os professores e estudantes se tornam mais aptos a compreenderem as complexidades sociais, culturais e históricas.

Concomitante à compreensão deste processo, o turismo pedagógico desempenha um papel crucial na educação patrimonial, pois oferece uma abordagem prática e experiencial que enriquece a compreensão e a valorização do patrimônio cultural e histórico. Por meio de visitas a locais de relevância patrimonial,

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

os professores e estudantes têm a oportunidade de vivenciar de forma direta os contextos históricos, culturais e sociais representados por monumentos, sítios arqueológicos, museus e paisagens culturais. Essa experiência promove a conexão emocional e cognitiva com o patrimônio, tornando o aprendizado mais significativo.

Moser e Ferreira (2024, p. 5), afirmam que a educação patrimonial se torna mais impactante quando os estudantes têm a oportunidade de interagir diretamente com diferentes formas de patrimônio, possibilitando a compreensão crítica e contextualizada. Segundo os autores, esta atividade contribui no aprofundamento dos conhecimentos, capacitando os indivíduos a se tornarem mais atentos e reflexivos sobre a importância da proteção e valorização do patrimônio cultural. Dessa forma, a educação patrimonial ganha relevância ao ser potencializada pelo turismo pedagógico, que incentiva uma análise crítica sobre a necessidade de preservar e valorizar o patrimônio cultural para as futuras gerações. Além disso, promove o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva, elementos fundamentais para formar cidadãos comprometidos com o patrimônio cultural, assegurando sua continuidade e relevância no presente e no futuro.

Outra contribuição importante do turismo pedagógico é a conexão com as diversas áreas do conhecimento, por exemplo, história, geografia, artes e ecologia, proporcionando uma abordagem interdisciplinar que enriquece o aprendizado dos estudantes. Além de possibilitar e experiência em explorar o patrimônio cultural sob múltiplas perspectivas, também possibilita vivenciar as relações com o meio ambiente, os contextos sociais e os processos econômicos.

A experiência turística pode proporcionar ampliação do repertório de informações dos educandos, uma vez que, as relações estabelecidas entre o sujeito e o meio favorece o despertar pelo conhecer e, a forma empírica do saber que este segmento desenvolve auxilia no processo educacional. Desse modo, por meio do empirismo as aulas fora do ambiente escolar proporcionam ao professor diversas possibilidades de estimular o desenvolvimento das habilidades de explorador, pesquisador em seus alunos, uma vez que, estarão mergulhados na realidade, naquilo que é tangível (OLIVEIRA, 2017, p. 26).

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Essa visão transforma o olhar do estudante para as complexas interações entre o passado e o presente, ou seja, através das visitas a locais históricos e culturais, essa prática oferece uma experiência direta e imersiva, permitindo que os alunos vivenciem a história de forma tangível. Logo, essa vivência favorece não apenas o entendimento dos fatos históricos, mas também a conexão com os contextos contemporâneos, destacando como as heranças culturais moldam a sociedade atual.

Diante do exposto, podemos observar que o turismo pedagógico incentiva os estudantes a explorar e compreender a continuidade e as transformações dos valores culturais ao longo do tempo. Dessa forma, tomando a cidade de Areia como exemplo, professores e estudantes, ao percorrerem as ruas do centro histórico, têm a oportunidade de se envolver profundamente com a riqueza arquitetônica que reflete diferentes períodos da história local. Esse exercício possibilita observar e analisar como as dinâmicas socioeconômicas da região influenciaram a formação dos traços urbanos e arquitetônicos. A vivência transcende o aprendizado teórico ao transformar conceitos abstratos em experiências concretas e tangíveis, enriquecendo o processo educacional e proporcionando uma compreensão mais profunda e significativa da relação entre história, cultura e espaço.

No cenário atual da educação, onde a aprendizagem precisa estabelecer conexões autênticas com a vivência dos professores e os estudantes, o turismo pedagógico desponta como uma abordagem transformadora, principalmente ao oferecer experiências práticas e fomentar habilidades fundamentais como a empatia e o entendimento cultural. Além disso, ele se alinha aos desafios da contemporaneidade ao integrar disciplinas diversas, promovendo uma visão ampla e interdisciplinar, essencial para formar estudantes capazes de interpretar e atuar no mundo de maneira consciente e responsável.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, fundamentada no uso de questionários e entrevistas semiestruturadas aplicadas aos professores e estudantes. A metodologia qualitativa, conforme destacada por Minayo (2010), desempenha um papel central ao criar uma ponte entre o referencial teórico-metodológico e as experiências concretas dos participantes. Essa abordagem busca interpretar as percepções, os significados e as vivências dos indivíduos dentro de seus contextos específicos em relação ao objeto de investigação.

A seleção dos participantes foi estrategicamente direcionada aos professores (20) das disciplinas de História (12), Geografia (5) e Biologia (3), devido à sua constante participação em viagens pedagógicas realizadas até a cidade em questão, o que os torna participantes-chave na implementação e análise do turismo pedagógico.

No que diz respeito aos estudantes (50) do ensino médio, a seleção foi baseada na sua ligação com práticas educacionais relacionadas ao patrimônio cultural, reconhecendo a importância dessas experiências para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva. Essa escolha foi detalhadamente pensada, priorizando turmas do 1º (30) e 3º (20) anos, de modo a englobar diferentes fases da formação acadêmica e proporcionar uma visão mais abrangente do impacto dessas práticas educacionais.

Desse modo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas fundamentada no método de Flick (2022), que destaca sua capacidade de promover um diálogo aprofundado e permitir a adaptação das perguntas às respostas do entrevistado. Assim, as entrevistas abordaram questões sobre como o patrimônio histórico-cultural pode ser inserido nas práticas escolares e seu impacto no aprendizado.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Também foram realizados questionários com perguntas abertas e fechadas, buscando explorar a percepção dos participantes sobre o turismo pedagógico e sua integração ao ensino. Inspirados nas reflexões de Creswell (2021), sobre a importância de instrumentos variados em pesquisas educacionais, os questionários buscaram captar tantos dados quantitativos (frequência de visitas pedagógicas, número de ações promovidas) quanto qualitativos (impressões e sugestões).

Por fim, os dados coletados foram organizados em categorias temáticas utilizando a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (2021). As categorias incluíram: a) a importância atribuída ao turismo pedagógico no currículo escolar; b) a percepção dos professores sobre os impactos da prática no engajamento dos alunos; e c) sugestões para melhorar a integração do patrimônio cultural no ensino.

Resultados e Discussão

A análise dos dados coletados, por meio de questionários e entrevistas com professores, revelou que aproximadamente 87% utilizam o turismo pedagógico e consideram essa prática como um elemento enriquecedor no processo de ensino-aprendizagem. O resultado evidencia a ideia de que o contato direto com o patrimônio histórico não apenas facilita a compreensão de conteúdos complexos, mas também estabelece um vínculo maior entre os professores e os temas abordados em sala.

Os docentes ainda destacaram que, ao incorporar visitas a locais históricos é possível contextualizar teoricamente os conteúdos estudados em sala de aula em experiências tangíveis. Essa interação direta com o patrimônio oferece uma perspectiva concreta, que facilita a compreensão das dinâmicas sociais, culturais e ambientais. Além disso, os professores observaram que o turismo pedagógico desperta um maior interesse e engajamento por parte dos estudantes, estimulando a curiosidade e promovendo um aprendizado mais ativo e participativo.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Figura 1 -Turismo pedagógico no Parque Estadual Mata do Pau-Ferro, Areia-PB.



Fonte: Autor (2023).

Os estudantes, por sua vez, relataram que as visitas a locais históricos e culturais transformaram a forma como enxergam o conhecimento, principalmente na motivação e na retenção de informações. Quanto ao aumento substancial na motivação para o aprendizado, 79% dos entrevistados sentiram uma grande diferença, especialmente quando comparados aos métodos tradicionais e teóricos. Essa porcentagem evidencia que a experiência prática, desperta melhor interesse nos conteúdos educacionais. Para tanto, a abordagem experiencial facilita no processo de construção e retenção de conhecimentos, uma vez que os estudantes não apenas leem ou escutam sobre o conteúdo, mas vivenciam. Portanto, a vivência com o patrimônio histórico torna o aprendizado mais relevante e acessível, no qual os estudantes percebem a aplicabilidade do conhecimento em contextos reais.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Figura 2 - Visita ao Museu do Brejo Paraibano, Areia-PB.



Fonte: Autor (2024).

Além disso, aproximadamente 73% dos estudantes afirmaram que o turismo pedagógico contribui para o fortalecimento de suas habilidades interpessoais, especialmente por meio das dinâmicas em grupo e discussões que ocorrem durante as visitas aos locais históricos. Tais atividades favorecem a colaboração entre eles, estimulando o pensamento crítico e a troca de ideias. Observamos que o turismo pedagógico promove o desenvolvimento de habilidades sociais e colaborativas, especialmente ao promover o trabalho em equipe. Tal interação e o engajamento nas discussões estimuladas pelo turismo pedagógico favorece não apenas a construção de conhecimento coletivo, mas também a formação de habilidades de comunicação e o respeito à diversidade de opiniões. Desse modo, o desenvolvimento dessas competências é essencial para a formação de cidadãos críticos e ativos, que compreendem e respeitam a complexidade dos contextos históricos e culturais.

Quanto a preservação e a valorização do patrimônio cultural, o turismo pedagógico também se mostrou eficaz na conscientização dos estudantes sobre a importância de preservar os bens culturais. Para tanto, o contato direto com o

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

patrimônio desperta um compromisso ativo com a proteção e valorização desses bens. Nesse contexto, observamos que a metodologia promovida pelo turismo pedagógico estimula o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral dos estudantes que favorecem a reflexão sobre o papel do patrimônio na construção da identidade e na promoção da conscientização ambiental.

Figura 3 - Visita ao Teatro Minerva, Areia-PB.



Fonte: Autor (2024).

Por meio da vivência direta e da interação com o patrimônio cultural, os estudantes tornam-se agentes ativos no processo de preservação e valorização dos bens culturais. Essa dinâmica contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, comprometidos com a sustentabilidade cultural e preparados para enfrentar as complexidades de um mundo em constante transformação.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Considerações Finais

Embora o turismo pedagógico represente uma oportunidade valiosa para enriquecer o processo educacional, ele também enfrenta desafios significativos que precisam ser superados. Um dos principais é a conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio histórico-cultural, que ainda exige esforços constantes para ser plenamente incorporada às práticas educativas. Para isso, é fundamental que professores, gestores e demais envolvidos atuem de forma colaborativa na criação de programas pedagógicos que integrem o patrimônio às atividades de ensino.

A formação desses profissionais deve ir além do simples domínio da história local, abrangendo também o desenvolvimento de metodologias pedagógicas inovadoras que estimulem o aprendizado ativo, a reflexão crítica e a conexão prática com o patrimônio. Essa abordagem oferece aos estudantes uma experiência educacional mais rica e transformadora, preparando-os para compreender a complexidade do patrimônio e o impacto que ele exerce sobre a sociedade.

Quando os estudantes têm a oportunidade de vivenciar, explorar e valorizar sua herança cultural, tornam-se mais conscientes de sua responsabilidade na preservação e na transmissão desse legado às futuras gerações. Esse processo de valorização não apenas fortalece a identidade cultural individual e coletiva, mas também promove o engajamento social em prol da conservação das raízes históricas e culturais de uma comunidade. Assim, o turismo pedagógico vai além de uma prática educacional; ele se consolida como uma ferramenta essencial para construir uma sociedade mais engajada, consciente e comprometida com a preservação da memória, da cultura e do patrimônio, garantindo que essas riquezas sejam preservadas e celebradas por gerações vindouras.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2021.
- CRESWELL, John W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 5 ed. Califórnia: Sage Publications, 2021.
- FLICK, Uwe. **An Introduction to Qualitative Research**. 7 ed. Califórnia: Sage Publications, 2022.
- MATOS, Francisco de Castro. **Turismo Pedagógico: O Estudo do Meio como Ferramenta Fomentadora do Currículo Escolar**. SEMINTUR-VII Seminário de Pesquisa em Turismo no MERCOSUL. Turismo e Paisagem Relação Complexa. Universidade de Caxias do Sul [Caxias do Sul], 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MOSER, Giancarlo; FERREIRA, Giovana Callado. **Por uma Pedagogia da Memória Coletiva: Educação Patrimonial para a Preservação da Identidade e Cultura**. Cadernos Cajuína Revista Interdisciplinar, v. 9, n.3, p. 1-19, 2024.
- OLIVEIRA, Juliana Gomes de. **Turismo pedagógico: uma análise comparativa entre instituições de ensino públicas e privadas do município de Currais Novos/RN**. Monografia (Turismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2017.
- PAIVA, Maria José Silva de Medeiros. **Cartilha patrimonial: uma viagem pelo patrimônio cultural edificado de Jardim do Seridó/RN**. Monografia (Turismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2023.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade